

Dia-a-dia

AJ15300.

Rinha na Serra. A Polícia Ambiental e o Ibama apreenderam ontem 99 galos e autuaram 58 pessoas, após fecharem uma arena de rinha, na Serra.7

Registros. Os dados constam no Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (Infopen)

61% dos presos do Estado têm penas de mais de 15 anos

Aumento teria relação com a rapidez dos julgamentos, reincidência de crimes e alta da criminalidade

GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ O número de presos condenados a mais de 15 anos de prisão aumentou 61% neste ano em comparação a 2005, no Espírito Santo. Os dados constam no Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (Infopen), e a reincidência e o aumento da criminalidade ajudam a explicar o percentual mais alto.

A avaliação dos motivos que levaram a esse aumento é de juizes, secretários de Esta-

do e delegados relacionados à área prisional.

“Esse aumento está relacionado ou a celeridade no julgamento de alguns tipos de crimes, ou a reincidência e aos cometimentos de mais de um crime ou, também, e o que é triste, ao aumento no número de criminosos”, avaliou o juiz da 6ª vara criminal de Vitória, Willian Silva.

Para o secretário de Segurança, Rodney Miranda, o aumento no número de presos e de condenados também se explica pela maior participação da população.

“Observamos, e foi constatado em pesquisa, que a população passou a confiar mais na polícia. Denunciou mais e registrou mais os fatos. Isso per-

Dados servirão de base para políticas públicas

■ As estatísticas do Sistema Integrado de Informações Penitenciárias (Infopen) são elaboradas pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen) com base em informações repassadas pelos estados. É um registro de indicadores gerais e preliminares sobre a população penitenciária do país para

mite que os inquéritos avancem e criminosos sejam presos”, observou Miranda.

Na Justiça, os inquéritos

fornece subsídios aos órgãos responsáveis na elaboração de políticas públicas voltadas para o Sistema Penitenciário. Os dados são inseridos pelos responsáveis por estabelecimentos prisionais dos estados. As secretarias de Justiça devem passar a usar os dados de modo sistemático para avaliar o comportamento do sistema prisional em relação às vagas, à quantidade de presos e às necessidades de mudanças em algumas áreas.

policiais bem estruturados resultam em rapidez, segundo o juiz Willian Silva.

O perfil do preso capixaba,

publicado pelo Ministério da Justiça, é elaborado a partir dos dados da Secretaria Estadual de Justiça (Sejus).

Outra informação relevante na comparação dos relatórios é o aumento expressivo das mulheres presas: 78%, de 2005 para 2008. Entre as mulheres, houve um aumento de 91% de presas por tráfico de drogas.

Aumentaram, também, os números de roubo simples (199%) e homicídio simples (247%). Os secretários de Segurança e de Justiça, Ângelo Roncalli, concordam que o tráfico é a principal causa do aumento do número de presos por esses motivos, seja pelo vício ou por envolvimento com o tráfico.

O juiz Willian Silva também acredita nessa motivação para o aumento no número de presos, e acrescenta as prisões em flagrante como outro motivo.

“A prisão em flagrante, facilita a investigação, permitindo mais celeridade no processo e a condenação mais rápida, resultando no aumento do número de presos por esses motivos, também”, explicou.

No período avaliado, entre 2005 e 2008, por outro lado, diminuiu em 41% o número de pessoas condenadas a até 4 anos de prisão, o que é explicado pela obrigatoriedade de conversão das penas, em caso de pessoas presas pela primeira vez por crimes de menor gravidade.

O perfil do preso capixaba

Os dados são do Departamento Penitenciário Nacional com base nas informações do Estado

■ ESCOLARIDADE

Entre os homens e mulheres presos, a escolaridade majoritária é o ensino fundamental incompleto (48%). Presos com ensino superior completo chegam a 13 pessoas



Número de presas cresce 78%

A maior parte das condenações são por tráfico de drogas e participação em fraudes e golpes

■ O aumento na população carcerária do Estado foi puxado, especialmente, pelo número de mulheres que entraram no sistema. Neste ano há 78% de mulheres a mais cumprindo pena do que em 2005. As condenações por tráfico de drogas quase dobraram nos últimos anos (91%)

FALSÁRIAS

Outro tipo de crime que chama a atenção na participação das mulheres são os relacionados a defraudações e golpes, o popular “171”.

“Criminosas usam o poder de convencimento e o fato de que as pessoas confiam nas mulheres para agir. Crimes como o de golpes em aposentadoria de idosos,

em portas de agências bancárias, quase sempre têm a participação das mulheres”, disse o delegado Lauro Coimbra, chefe da Delegacia de Defraudações da Polícia Civil.

O delegado acrescentou que, em média, entre 60% e 70% dos inquéritos da delegacia têm as mulheres como autoras dos crimes.

Entre os homens e mulheres presos, a escolaridade majoritária é o ensino fundamental incompleto (48%). Presos com ensino superior completo chegam a 13 pessoas

TEMPO DA PENA

Entre os presos do regime fechado, a maior parte foi condenada a até 15 anos de prisão

COR DA PELE E ETNIA

Isoladamente, os pardos são a maioria no sistema prisional, brancos vêm em seguida e posteriormente os negros. Os dados mais recentes publicados mostram uma diferença de 40 pessoas brancas a mais quando comparadas às pessoas negras. São 1566 e 1526, respectivamente

IDADE

O maior grupo de presos tem entre 18 e 24 anos. Em seguida estão os jovens até 29 anos, seguidos pelos que têm entre 30 e 34 anos. A soma desses grupos representa 80% dos presos somente das penitenciárias

CENTENÁRIOS

No sistema, há dois presos, homens, cujo tempo total das penas de cada um deles é superior a 100 anos de prisão



REINCIDÊNCIA

Entre os presos condenados a regime fechado, 41% são reincidentes, 24% são presos primários que foram condenados por mais de um crime e 35% são primários com uma condenação

DESPESAS

No relatório do Departamento Penitenciário Nacional, a Secretaria Estadual de Justiça (Sejus) não informou os gastos mensais com folha de pagamento de servidores, despesas e custeio dos estabelecimentos penais do Espírito Santo

Promessa de melhora em 2009

Novas vagas, projetos sociais, avaliação de sentenças são algumas das medidas adotadas pelo Depen

O secretário estadual de Justiça, Ângelo Roncalli, que já foi diretor do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) disse que a situação do sistema prisional do Espírito Santo deve melhorar no próximo ano.

“Estamos trabalhando em parceria com o judiciário e o Ministério Público, buscando alternativas para a questão

prisional, além da abertura de novas vagas”, observou o secretário.

Segundo Roncalli, com a adesão ao Sistema de Informações Penitenciárias (Infopen), juízes de execuções penais passaram a ter mais informações para lidar com mandados e com algum acompanhamento do cumprimento da sentença, se necessário.

“Cada juiz tem uma senha e pode acompanhar e emitir relatórios da situação do preso”, disse Roncalli.

Em relação ao crescimento da população carcerária feminina, o secretário observou

que estão sendo criados projetos que visam ao desenvolvimento profissional dessas mulheres.

“Temos um projeto para construir um posto de qualificação que será usado pelas internas do regime semi-aberto. Elas vão trabalhar nessas unidades e quando saírem da prisão vão poder continuar trabalhando no galpão”, garantiu.

O secretário disse que a falta de qualificação e de emprego quando o preso deixa a penitenciária é o que ajuda a maioria a retornar para a prisão.

O aumento na população carcerária do Estado foi puxado, especialmente, pelo número de mulheres que entraram no sistema. Neste ano há 78% de mulheres a mais cumprindo pena do que em 2005. As condenações por tráfico de drogas quase dobraram nos últimos três anos (91%).

“Uma explicação para isso é a de que muitas mulheres eram presas na tentativa de entrar com drogas no presídio para entregar a seus companheiros. Mas isso também está mudando. Muitas assumiram os lugares deixados pelos companheiros no comando de bocas de fumo e são condenadas por tráfico quando encontradas”, observou o secretário estadual de Segurança, Rodney Miranda.

Ultimamente, quatro em cada dez inquiridos da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes da Polícia Civil (Deten) têm mulheres envolvidas.

der de convencimento é o fato de que as pessoas confiam nas mulheres para agir. Crimes como o de golpes em aposentadoria de idosos,

O delegado acrescentou que, em média, entre 60% e 70% dos inquiridos da delegacia têm as mulheres como autoras dos crimes.

Homens X mulheres

Quais são os crimes que mais levaram à condenação de homens e mulheres >

TRÁFICO DE DROGAS: 1.781

HOMENS - 1.305
MULHERES - 476

ROUBO SIMPLES: 945

HOMENS - 932
MULHERES - 13

ROUBO QUALIFICADO: 768

HOMENS - 715
MULHERES - 53

HOMICÍDIO SIMPLES: 708
HOMENS - 699
MULHERES - 9

HOMICÍDIO QUALIFICADO: 641

HOMENS - 585
MULHERES - 56

CRIMES PREVISTOS NA LEI DE ARMAS: 593

HOMENS - 561
MULHERES - 32

FURTO SIMPLES: 434

HOMENS - 390
MULHERES - 44

Pena alternativa reduz condenação

A aplicação de medidas e penas alternativas é uma das explicações para a queda de 41% no número de presos condenados a até 4 anos de prisão. A implementação plena desse tipo de sentença poderia ser uma ferramenta para aliviar o sistema prisional, mas falta estrutura ao Estado.

A informação é do juiz titular da vara de Medidas e Penas Alternativas, Carlos Eduardo Lemos. “O Estado ainda não investe neste tipo de pena. Temos as penas, mas não temos as estruturas de fiscalização e monitoramento que deveríamos. No Espírito Santo a estrutura mínima é bancada pelo poder Judiciário com fis-

cais, veículos, psicólogos e assistentes sociais”, observou.

Para o juiz, é necessário transformar as iniciativas em política pública oficial dos Estados, municípios e União. “Essas penas são mais baratas, mais eficazes e humanas para pessoas que cometeram pequenos crimes. Não estou falando da abolição da pena de prisão, que deve permanecer para criminosos que soltos trazem riscos”, defendeu o juiz.

Segundo o magistrado, há presos no sistema penitenciário que chegam a custar R\$ 3 mil ao Estado, enquanto que com penas alternativas o custo fica em torno de R\$ 16,80 por mês.

Sistema

6.573 presos

É o número de pessoas que estão no sistema prisional do Estado, segundo os dados da Secretaria Estadual de Justiça.

4.112 vagas

É o número disponível no sistema, em junho, nos presídios do Estado. Na Polícia Civil, são 1.086 vagas.

Superlotação vem de presos provisórios

As autoridades envolvidas com o sistema prisional (juízes, secretários de Estado, delegados de polícia) concordam em, pelo menos, um aspecto: o excesso de presos provisórios é o principal problema para a superlotação do sistema.

Dos 9.059 presos do Estado sob responsabilidade das secretarias de Segurança e de Justiça, 61% são provisórios, ou seja, presos que ainda não foram julgados e aguardam o julgamento detidos.

As condições do sistema já levaram a rebeliões, fugas e a mortes dentro das unidades prisionais. Nas prisões subordinadas à Secretaria de Segurança há lugares onde ficam cinco, seis vezes mais presos que a capacidade da prisão.

Recentemente, por decisão judicial, os secretários de Segurança e de Justiça e o chefe do Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vila Velha foram obrigados a remanejar presos da carceragem do DPJ sob pena de pagamento de multa e processo por improbidade administrativa. Depois disso, houve fuga, tentativas de fuga e resgate de presos da carceragem.